

VISÃO DO CORREIO

É preciso ir além da polarização

A manifestação organizada em favor do ex-presidente Jair Bolsonaro, no domingo, em Copacabana, no Rio, deve ter frustrado os seguidores do capitão. Afinal, o público de apoiadores presentes foi bem abaixo do calculado. As redes bolsonaristas esperavam ao menos 500 mil manifestantes, mas em torno de 18 mil pessoas compareceram ao bairro carioca.

Mais desolador, entretanto, foi uma manifestação bolsonarista ocorrer no dia seguinte à celebração de 40 anos da restauração democrática no Brasil. Bolsonaro, como se sabe, tem julgamento marcado na próxima semana, no Supremo Tribunal Federal por envolvimento em trama golpista engendrada em 2022. Na acusação, a Procuradoria-Geral da República atribuiu cinco crimes ao ex-presidente: liderança de organização criminosa armada; tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito; golpe de Estado; dano qualificado por violência; e grave ameaça contra o patrimônio da União.

Apesar das manifestações do ex-presidente, é uma incongruência incontestável alguém que defende o torturador Carlos Brilhante Ustra alegar que está sendo perseguido em um regime democrático. Ao reivindicar a anistia ao 8 de janeiro, está claro que Bolsonaro está mais preocupado com o futuro político dele do que com uma eventual condescendência aos participantes da infâmia cometida contra os Poderes da República.

A presença dos governadores Cláudio Castro (RJ) e Tarcísio de Freitas (SP) sugere alguma solidariedade às queixas do ex-presidente. Mas indica, na verdade, o projeto político dos dirigentes estaduais — não junto do ex-presidente, mas com os votos dele. Castro tem por meta deixar o Palácio Guanabara rumo ao Senado, numa das duas vagas em disputa nas eleições do ano que vem. Tarcísio,

por sua vez, pavimenta a reeleição ao Palácio dos Bandeirantes com o amparo de extremistas de direita e de moderados. E constrói uma imagem palatável para ter chances ao Planalto, em 2030. À hora conveniente, o eleitor julgará esses movimentos.

O ex-presidente insiste na ilusão de que será candidato no futuro próximo. E, de quebra, acrescenta cores dramáticas para eles, preso ou morto. Mas eu deixo acesa a chama da esperança, da libertação do nosso povo”, disse. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), por sua vez, afirmou que a manifestação de domingo era contra o “alexandrismo”. Trata-se de mais uma narrativa, pois todas as decisões que se referem ao inquérito do golpe vêm sendo referendadas pelo conjunto do STF. A Corte fará novo movimento nesse sentido a partir da próxima semana.

Com a inelegibilidade de Bolsonaro praticamente certa, fariam melhor os apoiadores do ex-presidente se trabalhassem para apresentar uma alternativa à candidatura governista em 2026. É público e notório que o governo Lula tem sérios problemas de popularidade, pois não consegue oferecer uma economia menos hostil para a população brasileira, sufocada pela alta dos alimentos e pelos juros crescentes. No jogo democrático, ao qual Bolsonaro não tem muito apreço, há uma avenida para a oposição se preparar para a disputa eleitoral no próximo ano.

A verdade é que, seja com o governo de plantão, seja com o ex-titular do Planalto, o país carece de lideranças que consigam responder de forma mais satisfatória aos anseios da sociedade. O Brasil está cansado da polarização. O eleitor busca homens públicos que se coloquem acima da rasteira briga partidária e implementem projetos que redundam em melhores empregos, mais investimentos e mais justiça social.



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

Sobre lutas e jardins

O seringueiro Chico Mendes, assassinado em 1988 por querer a Floresta Amazônica de pé, jamais falou “ecologia sem luta de classe e jardinagem”. Mas a frase circula há décadas como de sua autoria, assim como crônicas falsamente atribuídas a Luis Fernando Veríssimo (uma delas, ele até lamentou não ter escrito) ou o poema cidadíssimo de Vladimir Maiakovsk que, na verdade, é de Eduardo Alves da Costa (“Na primeira noite eles se aproximam e roubam uma flor do seu jardim” etc.).

Porém, seja lá quem disse isso, é inegável que questões ambientais sejam, antes de tudo, humanas e, assim sendo, estejam intimamente ligadas à desigualdade social. Desde domingo, o **Correio** publica a série de reportagens Futuro em ebulição, sobre os impactos nefastos da crise climática na saúde de crianças e adolescentes. Gerações que nada fizeram para entupir a atmosfera com gases de efeito estufa sofrem e sofrerão ainda mais as consequências de um modelo de desenvolvimento insustentável.

Além de herdarem um planeta infinitamente mais insalubre em comparação a seus pais e avós, as crianças sofrem demasiadamente os efeitos da crise climática porque são mais frágeis do que os adultos, não só na fase intrauterina, mas durante a infância e a adolescência, quando seus órgãos estão em pleno desenvolvimento.

O que as pesquisas estão mostrando é que, além dos já bem documentados problemas respiratórios associados à poluição atmosférica, os pequenos também correm maior risco de doenças cardiovasculares congênitas, estarão mais expostos ao aumento de enfermidades infecciosas velhas e inéditas - como foi, há cinco anos, a covid-19 e, como os idosos, são as primeiras a perecer por desidratação e estresse térmico.

Para completar, há evidências convincentes de que tanto os extremos de temperatura quanto os poluentes da queima de combustíveis fósseis afetam o desenvolvimento do cérebro, impactando na cognição, memória e saúde mental.

Embora a crise climática seja universal, os estudos também mostram que são mais prejudicadas as crianças cujas famílias têm as piores condições socioeconômicas. Para todos os desfechos médicos investigados nas pesquisas sobre saúde e mudanças climáticas, o risco é mais elevado entre os pobres.

Se até mesmo para quem tem ar-condicionado em casa e no trabalho está difícil aguentar temperaturas cada vez mais desumanas, o que dizer de famílias que vivem em favelas, verdadeiras ilhas de calor, onde não há uma árvore sequer para tornar o ar mais respirável, ao sequestrar o CO² atmosférico? Em uma enchente, quem será que corre maior risco de leptospirose: meninos e meninas moradores de condomínios luxuosos ou os pequenos cuja rede de esgoto não tratada passa na porta de casa?

Questão climática é um tema suprapartidário, disse, com toda razão, a presidente da Funai, a advogada Joenia Wapichana, no evento Democracia 40 anos, realizado com apoio do **Correio**. Sobre isso, não há dúvida — ou qual partido poderia defender a ebulição do único planeta que temos para viver?

Porém, se partidária, a questão climática é política, segundo seus conceitos mais fundamentais. O combate à crise do clima — antropogênica, diga-se de passagem — é político e assim tem de sê-lo. Fazamos nossas as palavras não pronunciadas por Chico Mendes. Sem luta contra a desigualdade social, ecologia é só jardinagem.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Anistia ou barbárie

Não à toa o crime organizado ganha espaço na sociedade brasileira. Nunca sabemos com quem estamos falando: se é uma autoridade honesta e comprometida com os seus deveres ou se estamos diante de um encanador que, nos bastidores, trabalha para alguma facção de algozes da sociedade. Exemplos não faltam. Episódios recentes revelam que agentes da segurança pública, principalmente em São Paulo, trabalhavam para bandidos. Os atos públicos em favor da anistia dos vândalos de 8 de janeiro significam a associação de políticos aos marginais que depredaram as sedes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Os integrantes do parlamento querem anistia para marginais. Agora, os legisladores estão criando leis favoráveis ao crime? Se, hoje, defendem predadores dos poderes da República, amanhã não serão crimes chacinas de negros, indígenas e quilombolas, estupros de crianças, adolescentes e mulheres, o feminicídio passará a ser direito dos homens e tantos outros horrores que assustam a sociedade. O Brasil será uma terra sem lei. O movimento pela anistia significa a queima da Constituição de 1988. Será que a sociedade, na sua totalidade, concorda com isso? Vamos legalizar a barbárie?

» **Emiliano Gonzaga Lopez**
Vicente Pires

Malafaia

Chamou-me a atenção, ao assistir à manifestação de domingo em Copacabana, a postura da plateia durante o discurso de Malafaia: completamente muda e constrangida! Talvez devido a seu discurso ter sido completamente fora de contexto para o momento, dedicando o seu tempo de fala a atacar o ministro Alexandre de Moraes e o Supremo Tribunal Federal (STF) como um todo. Data vênia, tenho a impressão de que essa manifestação foi um verdadeiro “tiro no pé” para aqueles que defendem a anistia para os baderneiros do 8 de janeiro.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Na Macedônia, incêndio em boate mata ao menos 59 pessoas. É muito doloroso reviver a tragédia da boate Kiss.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Em vez de investir e melhorar a segurança dos empresários locais, o GDF vai optar por prejudicar os mesmos, reduzindo o horário de funcionamento das distribuidoras de bebidas, para tentar evitar crimes. Isso é o Brasil, não importa qual governo esteja no poder!

Duarte Ferreira — Brasília

Torço para que essa ideia de mexer no horário de funcionamento das distribuidoras de bebidas saia do papel. Só quem mora perto de uma sabe a dor de cabeça que é. Querem ganhar dinheiro sem qualquer regra, colocando em risco a vida e o sossego da vizinhança!

Odete F. Couto — Riacho Fundo

Com três meses de atraso, Congresso se prepara para votar o Orçamento. Eles realmente não têm pressa! Quem quer mesmo que esse país mude não tem cadeira garantida nem verdadeiros representantes nessas reuniões. Precisamos mudar isso em 2026!

Marlon Barros — Cruzeiro

nas, iriam se cadastrar no programa se não houvesse uma oportunidade de lucro. O problema é que empresário brasileiro não só esfolo como, se puder, arranca a pele toda do consumidor. Lucro acima de tudo, o povo que se lasque!

» **Rosenir Leão**
São Paulo

Imposto de Renda

Como contribuinte, entendo que não faz sentido apressar a entrega da declaração do Imposto de Renda antes de ter a pré-preenchida, que trará todos os dados registrados na Receita e, se necessário, você fará alguns ajustes com base nos comprovantes que tem em seu poder. No mínimo, você evitará a malha fina e terá prioridade na restituição, se optar pelo crédito via pix. Que tal? Para que tanta pressa na entrega? Fica a dica.

» **João Antônio dos Santos**
Asa Norte

Inflação

A alta de alguns alimentos, como o café, a carne e os ovos, além de alguns produtos hortigranjeiros, tem a ver também com as mudanças no clima. É fato que muitos projetos benéficos para a população encaminhados pelo Executivo para o Congresso estão sendo boicotados por alguns parlamentares, como também por alguns empresários do agronegócio. Muitos deles viraram políticos, foram eleitos e vêm aprovando projetos de interesses pessoais. Esse grupo de parlamentares não vem demonstrando preocupação com a classe menos favorecida. Vimos isso na reprovação do projeto que diminuiria os impostos dos produtos da cesta básica. Estamos de olho.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Farmácia Popular

Proprietários de farmácias estão reclamando de prejuízos após mudanças no programa Farmácia Popular. Acho que o governo deveria negociar direito com os fabricantes e, depois, distribuir em farmácias próprias, hospitais e postos de saúde públicos. Duvido que as farmácias, grandes ou pequenas, iriam se cadastrar no programa se não houvesse uma oportunidade de lucro. O problema é que empresário brasileiro não só esfolo como, se puder, arranca a pele toda do consumidor. Lucro acima de tudo, o povo que se lasque!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br